

VISÃO DO CORREIO

Nova temporada da dengue requer atenção

O saber científico acumulado indica que as grandes epidemias de dengue são espaçadas, dão-se em ciclos separados por dois a cinco anos. Esses mesmos estudiosos alertam para a importância de considerar as excepcionalidades. Os vírus surpreendem. E os humanos, também. Ao que parece, o Brasil começa 2025 imerso em um cenário que foge à normalidade sanitária. Mal saiu de uma das maiores crises de dengue da história, o país acumula uma série de fatores que podem mergulhá-lo em um novo quadro de disseminação exacerbada da doença e, consequentemente, mais mortes.

O primeiro deles é o ressurgimento do sorotipo 3 do vírus da dengue. A Fiocruz detectou em 2023 a recirculação no país da variante que estava fora de circuito havia cerca de 15 anos. Sabe-se que a reinfeção por vírus diferentes aumenta o risco de agravamento da doença. Portanto, ao menos 6,4 milhões de brasileiros estão, agora, mais suscetíveis. Segundo o Ministério da Saúde (MS), ao longo de 2024, o Brasil registrou 6.484.890 casos prováveis de dengue — um aumento de 293% quando comparado a 2023. Considerando o apagão de diagnósticos e assistência no auge da última crise, o grupo de vulneráveis é certamente bem maior.

Também é desafiante a nova realidade climática, resultante de uma combinação de eventos extremos que favorecem a dengue. Um estudo da Universidade de Stanford divulgado em novembro indica que, hoje, quase 20% dos casos da doença registrados no mundo podem ser decorrentes da crise ambiental. Em áreas endêmicas com temperaturas entre 20°C e 29°C, que aceleram a reprodução do *Aedes aegypti*, pode haver um aumento de 150% a 200%

nos casos de infecção nos próximos anos. O Brasil quebrou o recorde de temperatura em 2024, com a média de 25,02°C, teve em 2023 com 24,92°C e, analisando os esforços locais e internacionais pela sustentabilidade do planeta, não deve ver os termômetros arrefecerem em 2025.

Entra aí um terceiro fator que merece alerta neste começo de ano. Trata-se também de um período de trocas de lideranças em áreas estratégicas para o combate à dengue. De forma geral, 8% dos secretários de saúde são substituídos mensalmente no país, segundo cálculos do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Logo após as eleições municipais, a taxa de rotatividade aumenta, o que pode comprometer a continuidade de ações preventivas e de assistência aos infectados. Não à toa, em um encontro em outubro para discutir a temporada da dengue de 2025, especialistas brasileiros (Fiocruz, FGV e MS) e estrangeiros defenderam a criação de um sistema nacional de monitoramento do mosquito, buscando padronizar a coleta de dados e a atuação de agentes públicos.

Empossados, os gestores se depararam ainda com a baixa cobertura vacinal — a média é de sete em cada 10 pessoas que aderiram à imunização contra a dengue não estão com a carteira atualizada. A imunização reduz o risco de hospitalização e óbito, que também bateu recorde em 2024: foram 5.972, um crescimento de 406% em relação ao ano anterior.

Ainda que modelos preditivos indiquem que este verão será de queda nas curvas da dengue, não há margens para relaxamento. Ao contrário. Sobram elementos capazes de fazer com que, desta vez, a doença tenha um sábado encurtado. Mesmo que atípicos, são fatores conhecidos. Portanto, passíveis de intervenção.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleições

Nós, brasileiros, precisamos ainda de muitos anos para aprendermos a votar corretamente, sem sermos manipulados pelos políticos que temos. Estamos nos séculos 21 e nos permitimos sermos enganados com as falsas promessas de alguns candidatos. Infelizmente, em alguns municípios, mesmo com todas as fiscalizações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ainda há o famoso voto do cabresto. Erramos quando elegemos para a Câmara Federal deputados que, quando fazem oposição ao atual governo, não se preocupam em votar a favor dos projetos que são benéficos para a população. Votam para aprovação dos projetos de interesses pessoais, da mesma forma agem alguns senadores. Nas próximas eleições, temos que nos policiar mais quando formos às urnas para eleger os nossos representantes para que, quando eles assumirem os cargos, trabalhem em benefício da população, não em benefício próprio, como está sendo hoje no Congresso Nacional.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Taguacenter

Primeiro, consertem a obra inacabada, antes de fazerem as obras de modernização e acessibilidade do Taguacenter. Está horrível o remendo que foi feito lá. Taguatinga merece o olhar do governo central do DF. Durante os festejos natalinos, não colocaram como enfeite nem uma lamparina. As duas avenidas, a Samdu e a comercial, estão completamente esburacadas. Sem falar nas ruas, em todas elas há buracos. Nós, taguatingenses, merecemos respeito em relação à cidade. Em tanto tempo como moradora, a cidade nunca esteve tão largada!

» **Maria do Socorro Figueiredo**

Taguatinga

Águas Lindas

Diante de novas reiterações de minha secretária do lar, bem como de suas colegas, todas residentes em Águas Lindas de

Goiás, não poderia ficar omisso ao não denunciar mais um vez, como feito aqui no **Correio** em 26 de outubro, a falta de respeito da gestão do prefeito com a população, que, inclusive, o reeleger, diante das péssimas e precárias condições dos ônibus disponibilizados para a comunidade local pela empresa Taguatur. Como exemplo recente, no último dia 2, o retrovisor externo (grande) ao lado do motorista se desprendeu e caiu em plena rodovia, por sorte não atingiu um outro veículo, podendo ter ocasionado uma tragédia. O referido coletivo não tinha condições de prosseguir a viagem por medidas de segurança. O ônibus estava superlotado, os passageiros tiveram que descer e aguardar por 35 minutos a reposição de outro coletivo, sob um forte Sol, além de ficarem expostos sem segurança à beira da pista. Infelizmente, também não há o cumprimento de horários, bem como o reduzido número de ônibus nos horários de pico. Recentemente, segundo ela, houve a liberação de abertura da porta de trás para o acesso às pessoas com problemas de mobilidade, idosos, gestantes e obesos. No entanto, esse acesso só é permitido nos terminais. Trata-se de uma medida insensata e esdrúxula! Qual o motivo para não permitir o acesso nos demais pontos de ônibus? A população clama por respeito, que o prefeito faça uma gestão cobrando qualidade da empresa.

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

Maus-tratos

Até quando teremos que ouvir essas notícias de agressões a animais? O governo deveria urgentemente começar a castrar obrigatoriamente todos os cães de rua e evitar essa reprodução desenfreada que está ocorrendo. Infelizmente, os animais sofrem e casos tristes como esses ocorridos no início deste ano se tornam cada vez mais frequentes. Cadê o poder público? Não aguento mais ver sempre notícias de bichinhos sofrendo tanto!

» **Maurício Junio**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Monitoramento de extremistas: o que vai ter de deputado e senador reclamando.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Sou ciclista e evito ao máximo dividir pistas com os carros, caminhões, ônibus e motos. As leis não são cumpridas, as ruas não possuem espaço para todos, e o menor sempre vai se lascar!

Antônio Oliveira — Brasília

Aeroporto de Brasília é o mais pontual do Brasil: acredito que cidade precisa de um metrô ou de um VLT em ligação com o aeroporto, com paradas estratégicas e conexão com outros modais.

Claudio Louzada — São Paulo

Está passando da hora de fazer essas pessoas que causam maus-tratos aos animais, além de serem presas, pagarem multa pelos danos causados aos bichinhos. Só entendem quando mexem no bolso!

Eleuza Rosa — Brasília

Você sabia que o câncer de mama também pode atingir o seu pet de estimação? Castrar o animal e levá-lo a consultas periódicas estão entre as prevenções.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Acordo com Gol e Azul reduz dívida com a União em R\$ 5,8 bilhões. No fim, o livre-mercado sempre recorre ao governo.

Matheus Dias — Curitiba



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Em 2025, seja uma pessoa emocionada

Na véspera da primeira semana útil do ano, vasculho o repertório de notícias em busca de inspiração. O primeiro artigo de 2025 poderia ser sobre a expectativa do prêmio para o filme *Ainda Estou Aqui*, porque ele ainda bate acelerado no meu peito. Ou mesmo sobre o *Auto da Compadecida*, que me deixou ainda com mais orgulho do cinema brasileiro. Também pensei em conversar por aqui sobre o “aniversário” da fatídica tentativa de golpe, aquele 8 de janeiro que nos deixou abismados e revoltados, contando os prejuízos das casas que abrigam os Três Poderes da República.

São muitos os temas que nos esperam logo neste início de ano. Mas eis que me deparo com várias notícias sobre morte. Do ciclista atropelado e largado sem socorro à jovem médica colhida pelo fogo na Tailândia; de atentado em Nova Orleans a afogamentos em série no réveillon. Ainda a partida da querida dona Lygia Caldas Pereira, aos 108 anos. A pioneira foi presidente da Ação Social do Planalto e da Casa do Candango, chegou à capital em 1962, até ali com 12 filhos. O caçula deles, Eduardo Jorge, ex-ministro do governo FHC, nasceu em Brasília. Também leio sobre o adeus à pessoa mais velha do mundo, aos 116 anos no Japão, onde mais de 95 mil pessoas são centenárias. Mas não quero falar necessariamente sobre morte.

Fiquei pensando sobre a brevidade da vida em tantos casos ou mesmo quantas vidas cabem em um século de existência. Sobre como queremos viver e contar

nossos anos. A cada ano que passa, sinto mais a pulsação da vida. Acho que a maturidade nos dá esse presente. Tomar consciência da grandiosidade da nossa existência demora e, ao longo do tempo, somos surpreendidos por angústia, ansiedade, tristeza, luto, depressão. Também somos arrebatados por sentimentos intensos de alegria e, com muita frequência, vivemos momentos tão bons que desejamos que eles nunca acabem.

Mas o fato é que tudo é passageiro e, diante do inexorável, nos resta bem pouco a fazer, a não ser aproveitar intensamente nossos momentos por aqui. Já falei inúmeras vezes aqui neste espaço sobre o quanto é importante cultivar amigos, estar próximo deles, olho no olho. Já falei sobre a necessidade de conexões verdadeiras longe das telas. Já cansei de repetir sobre o poder da contemplação da natureza e das nossas cidades nas minhas caminhadas. Ou mesmo dos encontros e reencontros com a fé nos meus momentos de peregrinações.

Tudo isso rende a certeza de que a vida vale a pena ser vivida em seus mínimos detalhes, seja ela curta, seja longa ao extremo; seja nos momentos de dor, seja nas ocasiões de alegria extasiante. Em 2025, desejo ser esta pessoa emocionada, que sente a flor da pele, que se alegra com a alegria do outro, que se compadece e ajuda o próximo, que ri com amigos, que cultiva boas memórias, que tem autocompaixão e abraça as próprias dores. E desejo tudo isso a cada um de vocês que me acompanha por aqui!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 899,88

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br